



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Enfermagem
Trabalho de Conclusão de Curso

O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno e o apoio dos bancos de leite no desenvolvimento infantil

Gama-DF
2025

**ANNY KAROLINY GOMES DOS REIS
LUANY APARECIDA SANTOS PARO**

**O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno e o
apoio dos bancos de leite no desenvolvimento infantil**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Me. Karina Brito da Costa
Ogliari

Coorientadora: Profa. Me. Elisângela de Andrade
Aoyama

**ANNY KAROLINY GOMES DOS REIS
LUANY APARECIDA SANTOS PARO**

O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno e o apoio dos bancos de leite no desenvolvimento infantil

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 16 de maio de 2025.

Banca Examinadora

Profa. Me. Karina Brito da Costa Ogliari
Orientadora

Profa. Me. Elisângela de Andrade Aoyama
Coorientadora

Prof. Nome Completo
Examinador

O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno e o apoio dos bancos de leite no desenvolvimento infantil

Anny Karoliny Gomes dos Reis¹
Luany Aparecida Santos Paro²
Elisângela de Andrade Aoyama³
Karina Brito da Costa Ogliari⁴

Resumo:

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como prática essencial para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida e de maneira complementar até os dois anos ou mais. Neste contexto, destaca-se a atuação da enfermagem como peça-chave no incentivo, orientação e apoio às mães durante o ciclo gravídico-puerperal, contribuindo significativamente para o sucesso da amamentação. Além disso, os bancos de leite humano exercem papel fundamental ao garantir a alimentação adequada de recém-nascidos que, por diversas razões, não podem ser amamentados diretamente por suas mães. O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno e o apoio dos bancos de leite humano no desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, realizada por meio de revisão de literatura. Utilizando bases como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Librabry Online* (SciELO), com seleção de 20 artigos publicados entre 2021 e 2025, escolhidos por sua relevância, atualidade e pertinência ao tema. Os resultados evidenciam que a atuação conjunta entre profissionais de enfermagem e bancos de leite humano promove benefícios diretos à saúde neonatal, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e favorecendo um desenvolvimento mais saudável, especialmente em recém-nascidos prematuros ou de baixo peso.

Palavras-chave: aleitamento materno; banco de leite humano; cuidados de enfermagem; desenvolvimento infantil.

Abstract:

Breastfeeding is widely recognized as an essential practice for promoting health and child development, being recommended exclusively until six months of age and complementarily up to two years or beyond. In this context, nursing plays a key role in encouraging, guiding, and

¹Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: annyreyss@gmail.com

²Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: luanyaparecidasul18@gmail.com

³Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

⁴Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UNB. Especialista em Docência em Enfermagem. Graduada em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: karina.ogliari@uniceplac.edu.br

supporting mothers throughout the pregnancy-puerperal cycle, significantly contributing to the success of breastfeeding. In addition, human milk banks play a fundamental role in ensuring adequate nutrition for newborns who, for various reasons, cannot be breastfed directly by their mothers. This study aims to analyze the role of nursing in promoting breastfeeding and the support provided by human milk banks in child development. It is a qualitative research with an exploratory and descriptive approach, conducted through a literature review. Sources such as SciELO and Google Scholar were used, selecting 20 articles published between 2021 and 2025, chosen for their relevance, timeliness, and pertinence to the theme. The results show that the joint efforts of nursing professionals and human milk banks provide direct benefits to neonatal health, contributing to the reduction of infant mortality and promoting healthier development, especially among premature or low birth weight newborns.

Keywords: breastfeeding; human milk bank; nursing care; child development.

1 INTRODUÇÃO

É preconizado pela Organização mundial da saúde (OMS) a amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança, devendo ser continuada até os dois anos de idade ou mais. O leite materno é nutricionalmente completo, atendendo todas as necessidades da criança, inclusive a hidratação. A ingestão de outros líquidos durante esse período pode trazer diversos prejuízos à saúde da criança (Brasil, 2023).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento da gestante, sendo responsável por orientar, acolher e apoiar a futura mãe em relação à amamentação. Além disso, o incentivo à amamentação na primeira hora após o parto é essencial, pois contribui para a redução da mortalidade neonatal. A conscientização sobre o aleitamento materno é importante tanto para a família quanto, especialmente, para a mãe, e o enfermeiro continuará oferecendo apoio antes e após o parto (Coren, 2018).

De acordo com Carvalho e Batista (2024), muitas mulheres produzem mais leite do que o bebê realmente precisa, e é com esse excedente que os bancos de leite humano são alimentados diariamente. Os bancos de leite promovem a doação de leite materno para recém-nascidos prematuros ou com baixo peso, que, por algum motivo, não estão sendo amamentados diretamente pela mãe. É responsabilidade do banco de leite realizar a pasteurização e distribuição dos leites doados, contribuindo assim para que a amamentação ocorra conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo exclusiva até os seis meses de vida da criança. (Carvalho; Batista, 2024).

A prática da enfermagem envolve uma série de ações ligadas ao processo de amamentação, que vão desde o aconselhamento e a instrução das mães até o apoio emocional e técnico durante todo o ciclo de aleitamento. O leite materno é visto como o alimento mais completo para o recém-nascido, devido às suas propriedades nutritivas e imunológicas, que protegem contra doenças (Brasil, 2023).

O colostro produzido por mães de bebês prematuros contém uma concentração mais elevada e especializada de componentes imunológicos que oferecem proteção. Em certas situações, o sistema digestivo do recém-nascido prematuro pode não estar completamente desenvolvido, impedindo a amamentação nos primeiros dias. No entanto, mesmo nesses casos, é fundamental

fornecer o leite materno de forma terapêutica, pois ele auxilia na proteção e na recuperação do bebê (Brasil, 2022).

Este estudo foca na atuação do profissional de enfermagem na promoção do aleitamento materno e no suporte oferecido pelos bancos de leite humano, com ênfase no impacto dessas ações no desenvolvimento de recém-nascidos, especialmente prematuros ou de baixo peso. Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: De que forma a atuação da enfermagem e o apoio dos bancos de leite humano contribuem para a promoção do aleitamento materno e o desenvolvimento infantil saudável?

A escolha deste tema justifica-se pela sua relevância tanto prática quanto acadêmica, considerando que o aleitamento materno é essencial para garantir um desenvolvimento infantil saudável. No entanto, diversos obstáculos ainda dificultam a prática, como as baixas taxas de amamentação exclusivas, a carência de suporte especializado e os desafios enfrentados pelas mães durante o processo de amamentação. A atuação da enfermagem é fundamental para promover e apoiar o aleitamento materno, ao mesmo tempo em que os bancos de leite humano se consolidam como uma alternativa segura para suprir as necessidades de bebês cujas mães enfrentam dificuldades para amamentar.

A relevância do projeto está na sua capacidade de gerar impactos positivos na saúde infantil, fortalecendo a atuação da enfermagem e a eficácia dos bancos de leite humano. Além disso, pode servir de base para políticas públicas e práticas de saúde mais eficazes, especialmente em comunidades vulneráveis. Em síntese, o projeto justifica-se pela sua potencial contribuição para um desenvolvimento infantil mais saudável e equitativo.

A estrutura deste trabalho está dividida em três capítulos principais. O primeiro apresenta o referencial teórico sobre aleitamento materno e sua importância para a saúde infantil. O segundo capítulo aborda a atuação do enfermeiro na promoção da amamentação, desde o pré-natal até o pós-parto. O terceiro capítulo discute o papel dos bancos de leite humano como suporte às mães lactantes e sua contribuição para o desenvolvimento neonatal. Este trabalho possui como palavras-chave aleitamento materno; banco de leite humano; cuidados de enfermagem; desenvolvimento infantil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que busca analisar de forma organizada um tema específico na área científica buscando identificar possíveis falhas ou pontos ainda pouco explorados no conhecimento. Segundo Sousa et al. (2017) a revisão integrativa da literatura é um método que reúne o conhecimento já existente e possibilita a utilização dos estudos relevantes na prática.

Para realizar a revisão integrativa, algumas etapas foram aplicadas: identificação do tema e questão de pesquisa; definido critérios para inclusão e exclusão de estudos; selecionar as informações para serem extraídas; avaliar os estudos escolhidos; interpretação dos resultados; e por fim, apresentação da revisão do conhecimento (Sousa et al., 2017).

Para a definição da questão de pesquisa, foi aplicado o formato PICO, em que a letra “P” representa a população alvo, a letra “I” a intervenção que será realizada na população, a letra “C” a ação de comparação e a letra “O” os desfechos esperados, dessa forma, formando o acrônimo PICO.

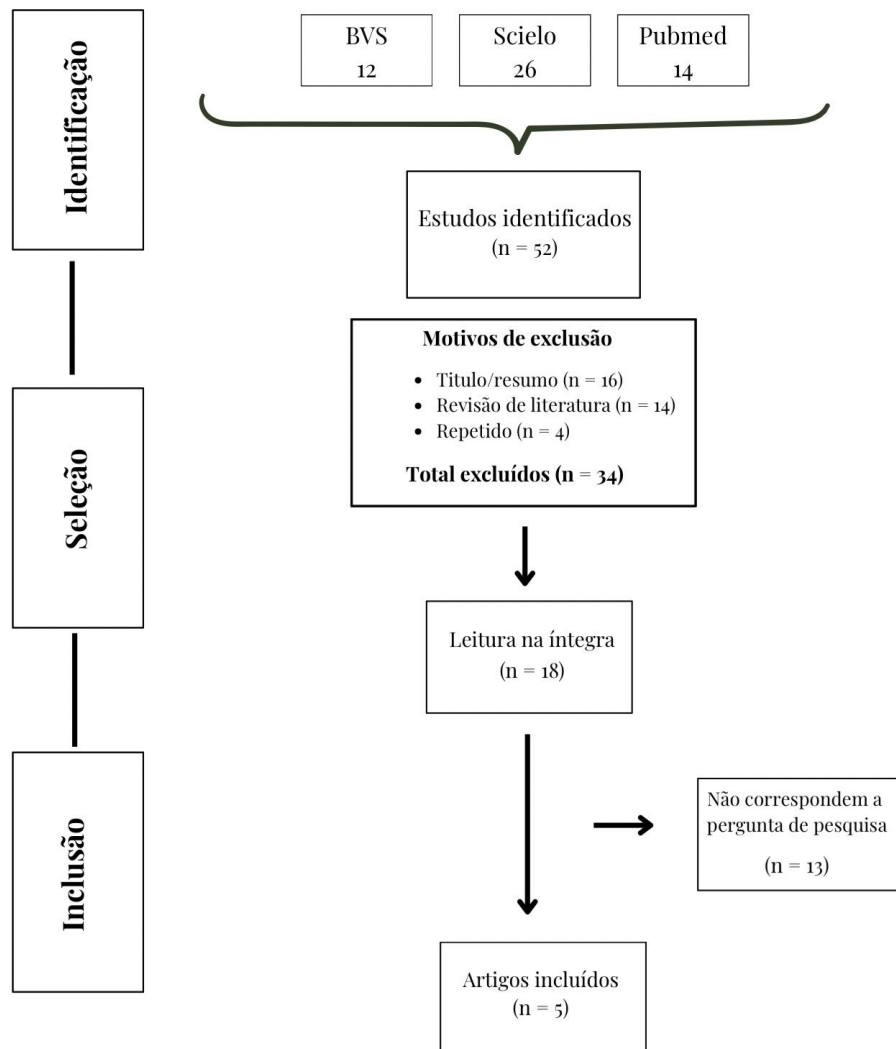
Aplicando o formato PICO para a definição da pergunta de pesquisa deste trabalho, tem-se: P: mães de recém-nascidos, I: atuação da enfermagem e apoio dos bancos de leite humano, C: não comparado e O: promoção do aleitamento materno e desenvolvimento infantil saudável. Dessa forma, a pergunta de pesquisa foi definida como: De que forma a atuação da enfermagem e o apoio dos bancos de leite humano contribuem para a promoção do aleitamento materno, de modo a favorecer o desenvolvimento infantil?

As buscas foram realizadas, principalmente, nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Librabry Online (SciELO), artigos periódicos e Tccs/dissertações.

Os termos utilizados para a estratégia de busca foram selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno, banco de leite humano, cuidados de enfermagem e desenvolvimento infantil.

Para a elaboração deste trabalho, foram coletadas informações no período de fevereiro a setembro de 2025, com base em materiais obtidos em sites da área da saúde, revistas científicas, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2025.

As bases de dados utilizadas, assim como os resultados da busca, a seleção dos artigos e a relação dos estudos incluídos, estão apresentados no fluxograma (Figura 1) e no Quadro 1, respectivamente.



Fonte: própria autoria (2025).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor/ano, objetivo

Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultado/Conclusão
Faria <i>et. Al</i> (2023)	Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde	Identificar fatores associados ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses em serviços de APS	Estudo quantitativo	Identificou prevalência de 41% de aleitamento exclusivo até 6 meses, associada positivamente ao apoio do parceiro e negativamente ao retorno precoce ao trabalho, destacando a importância de suporte familiar e políticas de proteção à amamentação.
Viana <i>et. al</i> (2024)	Prevalência e fatores associados	Analisar a prevalência e os	Estudo transversal	O estudo mostrou prevalência de 66,8% de

	à amamentação na primeira hora de vida: estudo transversal	fatores associados à amamentação na primeira hora de vida		amamentação na primeira hora, favorecida por acompanhante, parto vaginal e contato pele a pele, enquanto a ausência de parceiro e desigualdades socioculturais reduziram as chances, reforçando a importância da assistência qualificada e equitativa no parto.
Fazzioni NH; Lerner K (2024)	Como a experiência da amamentação é influenciada por informações disponíveis online e interações digitais, investigando o impacto da internet na maternidade e nas práticas de amamentação no Brasil	Analisar a atuação do enfermeiro diante do desmame precoce em crianças com menos de 6 meses	Estudo qualitativo	A pesquisa revelou que a experiência da amamentação é significativamente influenciada pelas informações disponíveis online e pelas interações digitais, destacando as ambivalências nas experiências das mães com o cuidado de seus filhos em interação com o ambiente digital.
Santo <i>et. al</i> (2025)	Saberes de gestantes ribeirinhas sobre o aleitamento materno exclusivo no estado do Amazonas	Discutir os saberes de gestantes ribeirinhas sobre o aleitamento materno exclusivo e sua influência na decisão de amamentar.	Estudo qualitativo	As gestantes apresentaram conhecimentos variados sobre o aleitamento materno exclusivo, influenciados por fatores culturais, familiares e acesso à informação. A decisão de amamentar foi impactada por essas percepções, destacando a importância de estratégias de educação em saúde adaptadas à realidade local para promover o aleitamento materno exclusivo.
Pires <i>et. al</i> (2024)	Fatores intervenientes na adesão à amamentação durante a administração de vacinas injetáveis: estudo qualitativo	Descrever os fatores intervenientes na adesão à amamentação durante a administração de vacinas injetáveis em recém-nascidos e lactentes sob a ótica dos profissionais de enfermagem.	Pesquisa qualitativa	Fatores multidimensionais influenciam a adesão à amamentação durante a administração de vacinas injetáveis, desde aspectos individuais até institucionais. Profissionais de saúde devem incentivar essa prática, orientando as famílias e oferecendo suporte contínuo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, será apresentada uma revisão da literatura sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil, destacando os benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais do leite materno. Além disso, serão abordadas as principais estratégias utilizadas pela enfermagem na promoção, incentivo e apoio à amamentação, bem como o papel fundamental dos bancos de leite humano na captação, processamento e distribuição do leite materno para recém-nascidos que necessitam desse suporte. A revisão também explorará as políticas públicas e recomendações das organizações de saúde para fortalecer a prática da amamentação e garantir melhores desfechos na saúde infantil.

3.1 O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno

De acordo com a lei do exercício profissional, decreto nº 94.406/87 lei 7.498/86 o enfermeiro é capacitado e possui autonomia para realização de consultas de pré-natal, nas quais realiza avaliações importantes, como ausculta dos batimentos fetais, medição da circunferência abdominal e da altura do fundo uterino, além de prescrever medicamentos e solicitar exames, também há uma troca de informações entre o enfermeiro e a gestante. A assistência prestada durante o pré-natal é crucial, pois permite a prevenção e detecção de condições como hipertensão, diabetes gestacional e até anomalias fetais. Nascimento *et al.* (2021) afirmam que o papel do profissional de enfermagem no acompanhamento da gestante não se limita ao pré-natal, mas também se estende à orientação sobre práticas essenciais para a saúde materno-infantil, como a amamentação.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na amamentação, considerado uma fonte essencial de apoio para as mães. Ele é responsável por fornecer orientações, falar dos benefícios do aleitamento materno e instruir sobre técnicas adequadas e a posição correta do bebê durante a amamentação ainda no pré-natal. Capacitando as mães com o conhecimento necessário, ele as auxilia a lidar com dificuldades comuns durante o processo, oferecendo soluções práticas e apoio emocional. A atuação desses profissionais é de suma importância para promover uma experiência de amamentação mais positiva e eficaz (Silva M. *et al.*, 2024).

Segundo Coelho e Pires (2024) o enfermeiro é o profissional que mais tem contato com a gestante e é por isso que é considerado o mais preparado para orientá-la sobre a amamentação. No período pós-parto, enquanto a mãe ainda está hospitalizada, ele auxilia em todos os cuidados necessários tanto para a mãe quanto para o bebê. Esse apoio inclui ensinar as técnicas corretas de amamentação, além de instruir sobre a extração manual e avaliar como o bebê faz a sucção. O profissional também promove sessões educativas sobre os cuidados com o recém-nascido e enfatiza a importância de oferecer apenas o leite materno ao bebê, sem introduzir outros alimentos ou líquidos (Coelho; Pires, 2024).

Nas consultas de pré-natal, é essencial que o enfermeiro avalie os conhecimentos, crenças e atitudes da gestante em relação à amamentação, bem como explorar suas experiências passadas com a prática de amamentar. É ele que também deve identificar possíveis riscos psicossociais e fisiológicos relacionados à amamentação e oferecer orientação personalizada para minimizar esses riscos. Durante a consulta, será feita uma avaliação das mamas para identificar condições anatômicas, como cicatrizes, histórico de cirurgias ou a presença de mamilos planos ou invertidos, que podem interferir na pega ou na produção de leite (Silva M. *et al.*, 2024).

Para maior conscientização e destaque da importância da amamentação surge o Agosto dourado, uma campanha que busca a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e que continue até os dois anos como complemento. (Coren, 2024). Durante essa campanha, são realizadas palestras, eventos, divulgações na mídia e encontros comunitários, com ênfase na proteção, desenvolvimento e sobrevivência infantil, a campanha é vista como um veículo de proteção do aleitamento materno. A escolha da cor se dá ao padrão ouro de qualidade do leite materno, é através dele que o bebê recebe anticorpos da mãe e fica protegido de diversas doenças como, diarreia e infecções, principalmente as respiratórias (Brasil, 2020).

É responsabilidade de toda a equipe hospitalar incentivar o início da amamentação ainda na sala de parto. Iniciar o processo nos primeiros 30 minutos de vida do recém-nascido traz inúmeros benefícios: fortalece o vínculo entre mãe e bebê, facilita o processo de amamentação, previne complicações nas mamas da mãe, como ingurgitamento e mastite, contribui para a involução uterina e protege a criança contra infecções hospitalares. Durante as visitas aos leitos pós-parto, o enfermeiro deve observar a pega do recém-nascido e orientar a lactante sobre diferentes posições, visando promover o relaxamento e identificar a postura mais confortável para a amamentação (Rodrigues; Quitéria, 2023).

É durante os cinco primeiros dias após o parto que o bebê ingere o colostro, um leite mais amarelado, rico em proteínas e imunoglobulinas, que desempenham um papel fundamental na imunidade do recém-nascido. Além disso, o colostro tem efeito laxativo, ajudando na eliminação do mecônio presente no intestino do bebê, prevenindo a icterícia e infecções intestinais. Para estimular a descida do colostro, o enfermeiro orienta a mãe a praticar a livre demanda, que consiste em amamentar o bebê sempre que ele quiser (Silva A. *et al.*, 2022).

O profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo considerado um pilar. Ele é responsável por acompanhar e fornecer orientações durante o pré-natal e o pós-parto. Ele é um ponto de apoio essencial, capaz de esclarecer dúvidas e reduzir a ansiedade em um período de extrema importância tanto para a mãe quanto para o bebê. Além disso, o profissional enfatiza que o leite materno é um alimento completo, que oferece proteção contra infecções, reduz a necessidade de hospitalizações e possui uma rica composição nutricional (Silva D. *et al.*, 2024).

3.2 Amamentação no crescimento e no desenvolvimento infantil saudável

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma prática fundamental para a promoção da saúde e para o desenvolvimento integral da criança. Mais do que um simples ato de alimentar, o leite materno oferece uma nutrição completa e exclusiva, proporcionando diversos benefícios para o bebê. Entre esses benefícios, destacam-se a melhora no desempenho escolar futuro, o aumento do quociente de inteligência e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras, o leite materno fortalece o sistema imunológico, protegendo o bebê contra diversas doenças (Silva e Leite, 2020).

O principal anticorpo presente no leite materno é a Imunoglobulina A (IgA) secretória, que age diretamente contra microrganismos nas superfícies mucosas. Esses anticorpos são produzidos com base nos agentes infecciosos aos quais a mãe já foi exposta, garantindo ao bebê uma defesa específica contra os germes predominantes em seu ambiente. A concentração de IgA no leite diminui ao longo do primeiro mês de amamentação, mantendo-se relativamente constante a partir de então. Além da IgA, o leite materno contém outros fatores imunológicos importantes, como os anticorpos Imunoglobulina M (IgM) e Imunoglobulina G (IgG), bem como células de defesa, incluindo macrófagos, neutrófilos e linfócitos B e T. Também possui substâncias antimicrobianas,

como lactoferrina, lisozima e o fator bífido, que estimula o crescimento do *Lactobacilos* bífidos, uma bactéria benéfica. Esse microrganismo contribui para a acidificação das fezes, dificultando a proliferação de bactérias patogênicas associadas a quadros de diarreia, como *Shigella*, *Salmonella* e *Escherichia coli* (Gomes, 2023).

Mais do que uma fonte de nutrição, o aleitamento materno é também um momento de vínculo afetivo entre mãe e filho, contribuindo significativamente para o bem-estar emocional do bebê. Essa conexão íntima pode influenciar positivamente no ganho de peso, no desenvolvimento psicológico e na sensação de segurança da criança. Além disso, o leite materno contém o fator neurotrófico derivado do cérebro, uma proteína relacionada ao sistema nervoso central, que pode estar associada ao aprimoramento da memória de longo prazo e ao desenvolvimento neurológico (Nascimento *et al.*, 2021).

O leite materno é considerado a fonte nutricional mais completa para o desenvolvimento infantil, sendo uma estratégia essencial, acessível e eficaz na redução da morbimortalidade em crianças. Além disso, oferece proteção contra diversas doenças, tanto infecciosas quanto crônicas e agudas, ao mesmo tempo em que contribui para o bem-estar emocional e psicológico da mãe e do bebê por meio do vínculo criado durante a amamentação. A recomendação para o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida enfatiza a necessidade de evitar a introdução de outros alimentos ou líquidos nesse período, devendo ser mantido de forma complementar até, pelo menos, os dois anos de idade. Apesar dos esforços globais e das iniciativas de políticas públicas voltadas para a promoção da amamentação, os índices de início precoce, duração e exclusividade ainda permanecem abaixo do esperado (Souza *et al.*, 2021).

No Brasil, uma das formas mais importantes de acompanhar o crescimento e desenvolvimento de uma criança é por meio da caderneta da criança, entregue às mães logo após o nascimento. Ela serve como uma espécie de guia, ajudando a identificar se o bebê está se desenvolvendo conforme o esperado, mês a mês, até os três anos de idade. O desenvolvimento infantil é um processo cheio de descobertas e aprendizados, que envolve não só o corpo, mas também as emoções, a mente e as relações sociais. Nos primeiros anos, o cérebro da criança está em intensa formação, criando conexões que serão essenciais para ela aprender, se comunicar e se relacionar com o mundo (Nascimento *et al.*, 2021).

Quando a produção de leite materno começa a diminuir, é comum que o bebê perca o interesse pela amamentação. Com isso, muitas vezes inicia-se a introdução precoce de líquidos

como água, chás ou fórmulas artificiais, além do uso de mamadeiras e chupetas, o que pode levar a uma forma incorreta de sucção. As mamadas passam a ser menos frequentes e mais curtas, fazendo com que as mamas fiquem cheias e doloridas, e contribuindo ainda mais para a redução do leite. Fatores como a má alimentação e baixa ingestão de líquidos pela mãe, ou mesmo a falta de orientação adequada por parte da equipe de saúde, também favorecem o desmame precoce. Esse processo pode impactar negativamente no desenvolvimento do bebê, tanto do ponto de vista nutricional quanto emocional. A introdução inadequada de alimentos sólidos e dificuldades na transição alimentar nos primeiros meses de vida também estão ligadas a atrasos no desenvolvimento. Além disso, retirar o aleitamento antes do tempo pode enfraquecer o vínculo entre mãe e filho, afetando não apenas a nutrição, mas também funções importantes como a mastigação, deglutição, sucção e o equilíbrio emocional da criança (Silva; Leite, 2020).

O leite materno tem um papel fundamental, pois vai além da nutrição: ele contribui para o fortalecimento do corpo, da mente e até mesmo da estrutura do rosto e da boca. No entanto, há situações em que a criança não é amamentada, o que pode prejudicar seu desenvolvimento motor, a coordenação relacionada à mastigação e, inclusive, impactar negativamente a estruturação do crânio e do rosto. Assim, a ausência do leite materno pode comprometer não apenas a nutrição, mas também funções essenciais para o pleno desenvolvimento da criança (Nascimento *et al.*, 2021).

Para que a amamentação ocorra de forma adequada, não basta que a mulher apenas compreenda a relevância do aleitamento materno e decida amamentar. É fundamental que ela esteja inserida em um ambiente que ofereça apoio, acolhimento e condições favoráveis para essa prática. O suporte emocional e prático é essencial para que ela se sinta segura e confiante em sua decisão. Além disso, o acompanhamento de profissionais devidamente capacitados contribui significativamente para o sucesso da amamentação. Esses profissionais devem orientar, encorajar e ensinar as técnicas corretas, promovendo um cuidado contínuo e eficaz à mãe e ao bebê (Ribeiro, *et al.*, 2024).

3.3 A importância do banco de leite para mães com dificuldade no aleitamento materno

O Brasil se destaca mundialmente por sua promoção do aleitamento materno. Como campanhas educativas, capacitação de profissionais de saúde, produção de materiais informativos e oferta de apoio individual e comunitário às mães. Além disso, o país conta com legislações que protegem a mulher trabalhadora e regulam a comercialização de produtos que substituem o leite

materno. Todas essas ações fazem parte do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) criada pelo Ministério da saúde em 1981, no qual tem o objetivo de garantir que mães e bebês tenham o suporte necessário para uma amamentação segura e eficaz. O principal objetivo dessa política é contribuir para a segurança alimentar e nutricional das crianças, especialmente daquelas que se encontram em situação de risco ou vulnerabilidade. Ela busca incentivar a prática da amamentação e garantir que todas as crianças tenham acesso ao leite humano de qualidade, seguro e protegido, fortalecendo, assim, sua saúde e seu desenvolvimento desde os primeiros dias de vida (Mendonça, 2023).

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, criada em 1998 e oficializada pela Portaria nº 812/1999, é coordenada pela Fiocruz e tem como missão promover a saúde materno-infantil. Por meio de uma atuação em rede e parcerias com diferentes setores da sociedade, a iniciativa busca reduzir a mortalidade neonatal e ampliar os índices de amamentação no país. O Banco de Leite Humano desempenha um papel essencial na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, além de incentivar a amamentação, ele atua na coleta do leite doado, realizando a seleção, a classificação e o controle rigoroso de qualidade antes de distribuir o alimento com segurança. Os Bancos de Leite garantem a nutrição adequada aos recém-nascidos, especialmente os que estão em situação de risco. Recomenda-se que o leite materno seja a única fonte de alimento para os bebês até os seis meses de vida e que continue sendo oferecido, junto a outros alimentos, até os dois anos ou mais. Esse cuidado começa logo após o nascimento, já que o leite materno é completo, seguro e perfeitamente adequado às necessidades do bebê (Valim, 2022).

Para se tornarem doadoras de leite humano, as mulheres precisam atender a alguns critérios básicos: estar amamentando seu próprio bebê, doar apenas o excedente, ter uma alimentação saudável, não fazer uso de álcool, drogas ilícitas ou medicamentos que prejudiquem a amamentação, além de realizar exames pré ou pós-natal compatíveis com a doação. Quando necessário, exames adicionais são solicitados, conforme a realidade local e o perfil da doadora, a seleção é feita pelo médico responsável pelo BLH, e, se todos os requisitos forem cumpridos, é preenchido um cadastro com dados pessoais, históricos de gestação e parto, exames laboratoriais e condições socioeconômicas (Cunha *et al.*, 2022).

Os bancos de leite humano podem ser classificados em três tipos: francês, brasileiro e misto. O tipo francês é caracterizado pela coleta de leite domiciliar. Para que esse modelo funcione, são estabelecidos horários prévios para o recolhimento do leite, que, em seguida, é levado ao banco de

leite. O tipo brasileiro consiste na coleta realizada diretamente no próprio banco de leite, sem serviço externo. Trata-se de uma unidade integrada a uma maternidade ou hospital pediátrico, e a doadora comparece ao local para fazer a doação. Por fim, o tipo misto reúne as características dos dois anteriores: possui um local para que as doadoras realizem a extração manual e também oferece serviço externo para a coleta do leite materno. Os locais que recebem as doadoras devem possuir piso, teto e divisórias com material impermeável, que facilite a limpeza adequada. Além de possuir um local que evite contaminação cruzada (Ramos *et al.*, 2024).

A coleta do leite pode ser feita pela própria doadora, em casa, após receber as orientações de um profissional capacitado. Um agente comunitário entrega os frascos esterilizados e, depois da coleta, leva o leite até a unidade de saúde, todo o processo é cuidadosamente registrado e segue normas da Anvisa, garantindo a segurança e qualidade do leite doado. Conhecer essas etapas e as características do leite materno é essencial para planejar ações que ampliem a doação e fortaleçam o aleitamento materno (Cunha *et al.*, 2022).

O leite deve ser armazenado em frasco de vidro com tampa plástica esterilizada e mantido em temperatura de resfriamento ou congelamento. As embalagens devem ser etiquetadas com as seguintes informações: identificação da doadora, data e hora da coleta. Dessa forma, o banco de leite mantém o controle da entrada do leite recebido. Após o recebimento, é necessário verificar se a embalagem está intacta, sem sinais de sujidade, e se o leite apresenta coloração adequada. Caso não atenda aos padrões exigidos, o leite é descartado imediatamente na pia da instituição (Santos *et al.*, 2022).

A doação de leite materno é de extrema importância para a saúde de recém-nascidos que não têm acesso direto ao aleitamento. Essa prática salva vidas, especialmente a de bebês prematuros e de baixo peso, que dependem do leite humano para obter os nutrientes necessários. Por possuírem o sistema digestivo imaturo, apenas 1 ml de leite materno por refeição pode ser suficiente para atender às necessidades nutricionais e imunológicas, garantindo sua recuperação e desenvolvimento saudável. Qualquer quantidade de leite doado tem um impacto positivo na vida desses bebês e por isso surge a fidelização das doadoras, com intuito de que ela continue com processo de doação, reforçando sua importância (Quintela *et al.*, 2025).

Aproximadamente 150 mil litros de leite humano são coletados todos os anos. Após a coleta, esse leite é processado e distribuído para recém-nascidos que dependem dele para sobreviver e que, por algum motivo, não podem ser amamentados por suas mães, principalmente

por estarem internados em UTI neonatal. Com apenas um litro de leite doado, é possível alimentar até 10 bebês em um único dia. Os bancos de leite humano têm como principal objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Para que esse objetivo seja alcançado, cada unidade conta com profissionais qualificados para auxiliar as mães e orientar sobre a saúde da criança. Caso a doadora tenha dúvidas, é possível ligar gratuitamente para o número 136, onde suas perguntas serão respondidas. Além disso, também é possível procurar o banco de leite mais próximo para receber orientações presenciais (Brasil, 2024).

4 DISCUSSÃO

A promoção do aleitamento materno traz consigo muitos benefícios, ela contribui para o desenvolvimento saudável de crianças e para prevenção de diversas doenças ao longo da vida, afirmam Nascimento *et al.* (2021). O enfermeiro aborda temáticas sobre o aleitamento desde o pré-natal até o puerpério, sua atuação é imprescindível, ele acompanha a mãe e o recém-nascido de perto, sendo um ponto de apoio, enfatizam Silva M. *et al.* (2024).

O estímulo à amamentação envolve a atuação de diversos profissionais de saúde, sendo o enfermeiro um pilar essencial nesse processo. De acordo com Silva D. *et al.* (2024), esse profissional desempenha um papel fundamental ao oferecer suporte às lactantes desde o pré-natal até o pós-parto. Esse acompanhamento favorece uma decisão mais segura e consciente sobre a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, conforme destacam Silva M. *et al.* (2024), o enfermeiro é um educador em saúde, responsável por orientar e avaliar o entendimento da gestante ao longo das consultas.

No pós-parto, a atuação do enfermeiro segue sendo essencial, especialmente ao incentivar a amamentação ainda na sala de parto. Segundo Rodrigues e Quitéria (2023), o profissional deve esclarecer dúvidas, avaliar a pega do bebê e orientar a mãe. A amamentação traz benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, reforçando a importância do apoio dos profissionais de saúde. Como destacam Ribeiro *et al.* (2024), o leite materno fornece todos os nutrientes, vitaminas, proteínas e gorduras necessários para o desenvolvimento saudável da criança e fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho.

Nessa mesma perspectiva, Pires *et al.* (2024) reconhecem o colostro como a primeira vacina do bebê, devido a sua alta porcentagem de anticorpos. Faria, Silva e Passberg (2023) completam que além de propriedades imunológicas, o leite também possui propriedades

antimicrobianas e anti-inflamatórias, contribuindo para a diminuição da morte infantil mundialmente, trazendo consigo, benefícios também a nutriz.

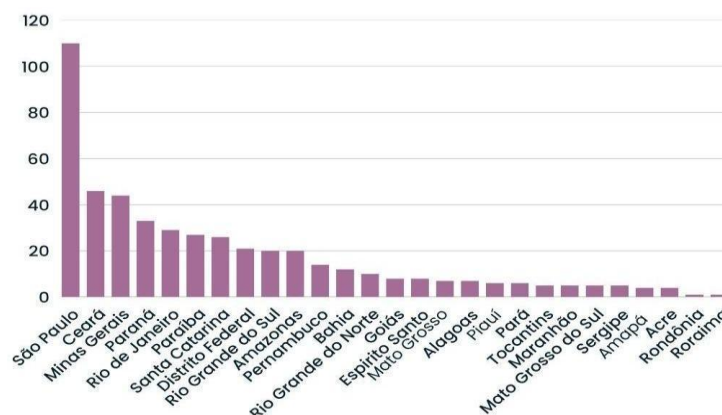
No entanto, de acordo com Souza *et al.* (2021) apesar de todos os esforços e políticas públicas que influenciam o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida, apenas 35% das mães amamentam de forma exclusiva seus filhos durante esse período. Borges *et al.* (2024) cita riscos da ingestão de alimentos e líquidos antes da idade correta, sendo eles: obesidade, desnutrição, desempenho escolar insatisfatório e redução da produtividade.

Para aumentar a porcentagem de crianças amamentadas nos seis primeiros meses, foi criado o Agosto Dourado. Segundo Agostinho *et al.* (2022), o mês simboliza a luta pelo incentivo à amamentação, e sua cor representa o padrão ouro do leite materno. As campanhas realizadas nesse período são fundamentais para a proteção, apoio e promoção do aleitamento. Conforme aponta Gomes (2023), a amamentação exclusiva poderia evitar até 13% das mortes em crianças menores de cinco anos. A longo prazo, indivíduos amamentados apresentam menor pressão arterial, níveis reduzidos de colesterol e risco 37% menor de desenvolver diabetes tipo II.

Além do incentivo promovido pela campanha Agosto Dourado, Fazzioni e Lener (2024) destacam que a internet tem impulsionado a criação de conteúdos sobre amamentação, permitindo que diversas mulheres compartilhem relatos e apoiem outras lactantes. Por outro lado, Viana *et al.* (2024) apontam que crenças populares e experiências negativas podem interferir na prática da amamentação, sendo fundamental que as mães verifiquem a confiabilidade das informações consumidas.

Diante das dificuldades enfrentadas por muitas mães no processo de amamentação, os bancos de leite humano surgem como uma alternativa segura e eficaz para garantir a alimentação dos recém-nascidos. Mendonça (2023) afirma que o Brasil é referência mundial no funcionamento dessas instituições. Cunha *et al.* (2022) complementam que, com a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), em 1981, os bancos de leite ganharam destaque nas políticas públicas de saúde. Atualmente, o país conta com mais de 230 unidades espalhadas por todo o território nacional. Corroborando com as informações anteriores, Fiocruz (2025) apresentam no Gráfico 1 a distribuição dos bancos de leite humano por Estado no Brasil, sendo que em São Paulo há 110, seguido por Ceará com 46 unidades, e por último, Roraima, com apenas 1 unidade.

Gráfico 1 – Distribuição dos bancos de leite humano por Estado no Brasil (2025)



Fonte: Rede Brasileira de bancos de leite humano por Estado no Brasil - Fiocruz (2025).

Quintela *et al.* (2025) explicam que os bancos de leite são responsáveis pela coleta, processamento e distribuição do leite doado, garantindo que ele esteja dentro dos padrões de qualidade e segurança estabelecidos. Antes de ser liberado para uso, o leite passa por processos rigorosos de triagem, adequação e pasteurização, que têm como objetivo eliminar possíveis agentes patogênicos e preservar seus valores nutricionais e imunológicos. Apenas após passar por esse processo, ele é liberado para distribuição. Ainda sobre a segurança da distribuição de leite materno, Santos *et al.* (2022) completa que para funcionar, os bancos de leite precisam apresentar um alvará de funcionamento emitido pela vigilância sanitária.

Rocha (2023) destaca que para ser doadora é necessário estar em boas condições de saúde, não fazer uso de medicamentos que interfiram na amamentação, ter realizado o pré-natal e realizado os exames que são solicitados pela equipe. Carvalho e Batista (2024) destacam que muitas mulheres produzem mais leite do que seu bebê precisa no momento, o que permite a doação do excedente de forma segura e solidária. Essa prática contribui significativamente para o abastecimento dos bancos de leite.

A promoção do aleitamento materno requer uma atuação integrada entre os profissionais de saúde. Segundo Silva D. *et al.* (2024), esses profissionais, juntamente com estruturas de apoio, como os bancos de leite, desempenham um papel fundamental na manutenção da amamentação. Além disso, para Silva M. *et al.* (2024), a enfermagem exerce um papel essencial nesse processo, sendo o enfermeiro o responsável por identificar possíveis dificuldades, orientar, acompanhar e oferecer apoio contínuo às lactantes. Complementando essa perspectiva, Souza *et al.* (2021)

afirmam que a amamentação é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças, e portanto, todo incentivo a essa prática é indispensável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, o aleitamento materno é uma prática essencial para garantir o desenvolvimento saudável e integral da criança, sendo amplamente reconhecido por seus benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e sociais. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental na promoção, orientação e suporte à amamentação, desde o pré-natal até o puerpério, contribuindo de forma significativa para o empoderamento materno e o sucesso do aleitamento exclusivo.

Ao longo deste trabalho, evidenciou-se que a atuação qualificada da enfermagem é determinante para a superação das dificuldades enfrentadas pelas mães durante a amamentação, oferecendo acolhimento, instrução e suporte contínuo. Ademais, os bancos de leite humano se mostraram como uma importante estratégia de saúde pública, ao possibilitarem o acesso ao leite materno para recém-nascidos em situações de risco, especialmente prematuros e de baixo peso, garantindo-lhes maior chance de sobrevivência e desenvolvimento saudável. No entanto, ainda há desafios importantes a serem enfrentados, como a baixa taxa de aleitamento exclusivo até os seis meses e o desmame precoce, frequentemente associados à falta de informação e apoio adequado.

Portanto, que a valorização e o fortalecimento das ações de enfermagem, aliados ao incentivo à doação e distribuição de leite humano, são fundamentais para garantir que mais crianças tenham acesso aos inúmeros benefícios do leite materno para promover a saúde materno-infantil e reduzir a mortalidade neonatal.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. M. *et al* Agosto Dourado: O cuidado ao bebê desde o primeiro segundo de vida. **Nursing Edição Brasileira**, v. 25, n. 291, p. 8234-8236, 2022.

BICALHO, C. V. *et al*. Dificuldade do aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, p. e2471, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação exclusiva até os seis meses de vida protege e prepara o organismo do bebê, orienta publicação** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/amamentacao-exclusiva-ate-os-seis-meses-de-vida-protege-e-prepara-o-organismo-do-bebe-orienta-publicacao>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Mês do aleitamento materno no Brasil e Semana Mundial da Amamentação** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/mes-do-aleitamento-materno-no-brasil-e-semana-mundial-da-amamentacao>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Colostro, leite produzido pela mulher logo após o parto, fortalece o sistema imunológico e protege a saúde do bebê** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/colostro-leite-produzido-pela-mulher-logo-apos-o-parto-fortalece-o-sistema-imunologico-e-protege-a-saude-do-bebe>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doação de leite materno** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/doacao-de-leite>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CARVALHO, T. A.; BATISTA, C. L. Determinantes da doação de leite humano: dados de mulheres doadoras em um banco de leite. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. e20230157, 2024.

COELHO, G. A.; PIRES, J. V. A. **Assistência de enfermagem no aleitamento materno: benefícios e dificuldades**. 2024. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, FacMais, Ituiutaba, 2024.

COREN-DF. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno**. Brasília: Coren-DF, 2018. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/a-importancia-do-enfermeiro-no-aleitamento-materno/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

COREN-GO. **Agosto Dourado: uma jornada de amor e saúde pelo aleitamento materno**. Goiânia: Coren-GO, 2024. Disponível em: <https://www.corengo.org.br/agosto-dourado-uma-jornada-de-amor-e-saude-pelo-aleitamento-materno/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

CUNHA, M. S. *et al.* **Banco de leite humano: perspectiva da comunidade, das funcionárias e das mulheres doadoras**, 2022. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética) - Escola Técnica Estadual ETEC Irmã Agostina, São Paulo, 2022.

FARIA, E. R.; SILVA, D. D. F.; PASSBERG, L. Z. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**, v. 35, n. 5, p. e20210163, 2023.

FAZZIONI, N. H.; LERNER, K.. Agenciamentos de mulheres que amamentam: refletindo sobre amamentação, maternidade e internet no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e220698, 2024.

FIOCRUZ. **Localização dos BLHs e postos de coleta** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/localizacao-dos-blhs>. Acesso em: 13 jun. 2025.

GOMES, M. **A importância do aleitamento materno e fatores determinantes para o desmame precoce: uma revisão integrativa**. 2022. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

- MENDONÇA, M. B. D. M. **Percepção de profissionais de saúde acerca do contributo dos bancos de leite humano para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na comunidade de países de Língua Portuguesa**. 2023. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2023.
- NASCIMENTO, D. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos.com**, v. 27, p. e7219, 2021.
- NASCIMENTO, G. H. C. *et al.* A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e277101422184, 2021.
- PIRES, V. C. B. P. *et al.* Fatores intervenientes na adesão à amamentação durante a administração de vacinas injetáveis: estudo qualitativo. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. e20240056, 2024.
- QUINTELA, A. S. *et al.* Percepção das mulheres sobre a doação de leite materno no âmbito do banco de leite humano em um hospital de referência. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 21, n. 63, p. 25-50, 2025.
- RAMOS, A. S. *et al.* **Principais erros de coleta do leite humano, cometidos por lactantes doadoras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética) - Escola Técnica Estadual Mandaqui, São Paulo, 2024.
- RIBEIRO, B. E. S. *et al.* A importância do leite materno para o crescimento e desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 213-221, 2024.
- RODRIGUES, Y. F.; QUITÉRIA, J. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno no pós-parto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 5768–5777, 2023.
- SANTO, G. T. S. E. *et al.* Saberes de gestantes ribeirinhas sobre o aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, p. e20240361, 2025.
- SANTOS, A. B. *et al.* **Aleitamento materno**. A importância da assistência dos bancos de leite. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Salvador - UniFacs, Salvador, 2022
- SILVA, A. A. F. **Importância do leite materno**: arrecadação de leite para doação de leite materno. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem) – Escola Técnica Estadual Paulista “Etec Antonio Devisate”, Marília, 2022.
- SILVA, A. K. O. *et al.* **Banco de leite humano**: perspectiva da comunidade, das funcionárias e das mulheres doadoras. 2022. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética) – ETEC Irmã Agostina, Centro Paula Souza, São Paulo, 2022.
- SILVA, D. *et al.* Atuação do enfermeiro frente ao manejo das dificuldades apresentadas pela mãe e o recém-nascido no processo de aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18528, 2025.
- SILVA, M. P. V. *et al.* O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4881-4892, 2024.

SILVA, T. A. G.; LEITE, M. F. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Salusvita**, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

SOUZA, A. N. *et al.* Tecnologia educacional sobre aleitamento materno para dispositivos móveis. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e78118, 2021.

VALIM, E. C. **Banco de leite**: o olhar do profissional enfermeiro em instituições hospitalares sobre a concepção ao desenvolvimento. 60 f. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022.

VIANA, V. A. O. *et al.* Prevalência e fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: um estudo transversal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 33, p. e20230181, 2024.